



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo: Fundamentos do Serviço Social

**Serviço Social e política habitacional em Pernambuco nos
anos 1940
A questão dos mocambos**

Bruna Soares Farias¹
Camila Sobral Leite Lyra Montalvão²

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo exploratório é fruto parcial de uma pesquisa que objetiva apreender a relação entre a gênese do Serviço Social em Pernambuco, na década de 1940, e a política habitacional no estado, sob a égide do Estado Novo, capitaneado pelo interventor Agamenon Magalhães. Sendo a habitação a temática central no programa desta interventoria, levanta-se a hipótese de que a política habitacional, fundamentalmente contra os mocambos, colaborou diretamente na emergência da profissão e na criação da Escola de Serviço Social de Pernambuco (ESS-PE), ao potencializar a demanda sócio-ocupacional de corpo técnico qualificado. Objetiva-se explicar, por meio da reconstituição socioeconômica e política da década, o surgimento dos Mocambos como expressão da “questão social” a nível local; desvelar as contradições existentes no enfrentamento a essa problemática, especialmente entre o discurso do Estado em defesa da classe trabalhadora e a ação concreta deste em defesa da classe dominante; e investigar a possível conexão entre a demanda de ação interventiva contra o Mocambo e a emergência do Serviço Social em Pernambuco.

A explicação da problemática dos Mocambos, e o desvelamento da ação do Estado frente a esta, se dará, principalmente, através da revisão bibliográfica, não apenas do material disponível sobre a história da ESS-PE (conf. GOMES, 1987; PADILHA, 2008; VIEIRA, 1992), mas também da literatura referente ao período em questão, principalmente sobre as políticas voltadas à habitação (conf. BEZERRA, 1965; CASTRO,

¹Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: bsfarias@live.com.

²Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: bsfarias@live.com.



1957; GOMINHO, 1993, 1998, 2011; MORAIS, 2013; PANDOLFI, 1984). Pesquisas acerca da relação da profissão com essa temática, no entanto, ainda se encontram escassas. Por isso, recorreremos também à análise documental visando identificar a conexão entre a política habitacional e o surgimento do Serviço Social em Pernambuco, referente ao terceiro eixo, contando como fonte de dados monografias de estudantes da Escola de Serviço Social de Pernambuco (ESS-PE) e matérias de jornal da época, em especial o Folha da Manhã. Neste, Agamenon Magalhães dedicava-se diariamente a exercer o que o próprio chamava de “doutrinação política”, justificando as medidas intervencionistas e disseminando a sua campanha contra os mocambos (PANDOLFI, 1984). Conjuntamente, a pesquisa busca apreender a questão investigada de acordo com os princípios teórico-metodológicos da tradição marxista presente na literatura do Serviço Social.

2. DESENVOLVIMENTO

Durante o período do Estado Novo (1937-1946), a interventoria pernambucana, afirmando a sua preocupação com as pautas sociais, define a Habitação Popular como um dos pontos prioritários do seu programa de governo. Os mocambos, como eram conhecidos, são descritos pela Comissão Censitária da época como uma moradia de barro batido com telhados e paredes de taipa, flandres e palha, sem saneamento básico (FOLHA DA MANHÃ, 23/06/1939 apud PANDOLFI, 1984, p. 59). Esses modelos precários de habitação, construídos em mangues e alagados, perpetuavam-se desde o período Colonial e Holandês, mas se acumularam na Região Metropolitana no Recife a partir do século XIX (BEZERRA, 1965, p.33).

Dentre as causas da proliferação dos mocambos sobre a planície recifense destaca-se o crescimento demográfico da cidade, incompatível com o seu desenvolvimento econômico-social. Segundo Lima (2012), o crescimento populacional de Recife estava diretamente ligado aos grandes fluxos migratórios, advindos de diversas partes do Nordeste, ocasionados tanto por fatores climáticos, como as secas, quanto pela reestruturação produtiva do meio rural, demandada pelas reconfigurações da divisão internacional do trabalho. Estes fluxos foram intensificados pela elevação de Recife ao *status* de capital-regional, pelo seu papel comercial-portuário. Segundo Bezerra (1965), o aumento no número de habitantes foi concomitante ao crescimento dos problemas sociais do município, entre eles os relacionados à habitação.

Inicialmente, as ações do Estado centraram-se em fazer denúncias e estudos sobre a questão através da Comissão Censitária dos Mocambos, criada em 1937, na qual há registros da participação de “agentes de Serviço Social de Pernambuco” (PADILHA, 2008, p.



255), como o professor e fundador da ESS-PE, René Ribeiro. Em seguida, o Estado partiu para uma ação mais concreta com a campanha “Cruzada Social Contra o Mocambo”. Em 1939, cria-se a Liga Social Contra o Mocambo com o objetivo de extinguir os mocambos e incentivar a construção de casas populares, trazendo consigo a ideia de reeducação e integração social por meio da criação de centros educativos nas vilas construídas (PANDOLFI, 1984).

No mesmo ano, ocorre a III Semana de Ação Social, cujo secretário foi Rodolfo Aureliano e que teve como expositores René Ribeiro, Souza Barros, Luiz Delgado, José Lucena e José Césio Regueira Costa, os quais também compuseram o grupo dos fundadores e primeiros professores da ESS-PE. Também contou com a presença de figuras públicas como Agamenon Magalhães e o diretor do Serviço de Reeducação e Assistência Social da Prefeitura do Recife, Nilo Pereira. Teve como foco debater questões relacionadas à sociedade pernambucana, principalmente a populações de baixa renda, e também construir propostas de políticas sociais (PADILHA, 2008). No ano seguinte, em 1940, com o patrocínio do Interventor Magalhães, foi criada a Escola de Serviço Social de Pernambuco.

3. RESULTADOS E CONCLUSÃO

Em matéria do jornal Folha da manhã (1941), a ESS-PE é apontada como uma “[...] iniciativa das mais fecundas para o estudo científico dos problemas sociais do nosso meio e resolução com métodos adequados dos diversos desajustamentos da nossa sociedade”. É ressaltada, como justificativa para o seu funcionamento, a lacuna de profissionais com formação adequada para atuar nas instituições públicas de “assistência hospitalar e social”. Também consta na matéria que, logo ao serem diplomadas, as estudantes estariam qualificadas para agirem em prol do bem-estar social como especialistas em ramos — como, por exemplo, inspetora social da habitação popular.

Ademais, segundo Rodolfo Aureliano (1941, p.13 apud PADILHA, 2008), a Liga Social Contra o Mocambo é incluída como campo de prática das alunas da ESS-PE. Quando a Liga é extinta em 1945, após receber uma série de críticas e denúncias, surge em seu lugar o Serviço Social contra o Mocambo, uma autarquia administrativa que mantém os propósitos da Liga, mas diferencia-se, sobretudo, por agregar à filosofia de trabalho a política de fins eleitorais (BEZERRA, 1965). Tais materiais corroboram a demanda da época por um corpo técnico qualificado para atuar na questão habitacional.

Por fim, é válido adicionar que, segundo Silveira (2018, no prelo), o Serviço Social em Pernambuco estava ainda em emergência na década de 1940, na qual foram construídas as condições para a consolidação da profissão, que ocorre apenas na década



seguinte. Havendo contemporaneamente, como discutido, a questão dos mocambos como expressão da “questão social” e a demanda por intervenção profissional para efetivar o enfrentamento do Estado em relação a esta, clara está, pois, a relação direta entre a política habitacional contra os mocambos e a emergência do Serviço Social em Pernambuco.

4. REFERÊNCIAS

BEZERRA, D. U. C. **Alagados, mocambos e mocambeiros**. Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais MEC. Recife: Imprensa Universitária, 1965.

CASTRO, J. de. **Documentário do Nordeste**. São Paulo: Brasiliense, 1957.

GOMES, V. D. de M. M. **A Escola de Serviço Social de Pernambuco – 1940/1945: políticas de ação e ações políticas**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1987.

GOMINHO, Z. de O. **A cidade vermelha: a experiência democrática no Pós-Estado Novo**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

_____. **Veneza Americana X Mucambópolis: o Estado Novo na cidade do Recife (décadas de 30 e 40)**. Jaboatão dos Guararapes: Livro Rápido, 2007.

_____. **“Liga Social Contra o Mocambo”**: a questão social em Pernambuco. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1993.

LIMA, R. M. C. **A cidade autoconstruída**. Recife: Editora UFPE, 2012.

MORAIS, R. P. S. **“O mal do mocambo”**: o discurso de Agamenon Magalhães e a busca pela moral e cidadania no Recife (1937-1945). XXVII Simpósio Nacional de História. Natal: Anpua, 2013.

PADILHA, H. M. B. **História da Escola de Serviço Social de Pernambuco: uma análise do projeto ideopolítico em articulação com a realidade pernambucana e brasileira dos anos 30 a 70 do século XX**. Recife, 2008. 430 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

PANDOLFI, D. C. **Pernambuco de Agamenon Magalhães**. Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Editora Massangana, 1984.

SILVEIRA, A. S. **A emergência do Serviço Social em Pernambuco nos anos 1940**. Recife: 2018. No prelo.

VIEIRA, A. C. de. **Ensino do Serviço Social no Nordeste: entre a Igreja e o Estado**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1992.